

ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA

**CORRESPONDÊNCIA ANOTADA DE DAVID
LOPES A JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS**

pelo académico

JOÃO LUÍS CARDOSO

SEPARATA DO

SVMVS PHILOGVS NECNON VERBORVM IMPERATOR
COLECTÂNEA DE ESTUDOS EM HOMENAGEM AO ACADÉMICO DE MÉRITO
PROFESSOR DR. JOSÉ PEDRO MACHADO NO SEU 90º ANIVERSÁRIO



LISBOA



MMIV



CORRESPONDÊNCIA ANOTADA DE DAVID LOPES A JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS

por

JOÃO LUÍS CARDOSO

Académico de Número

1 – Nota introdutória

A publicação anotada da correspondência enviada por **David** de Melo **Lopes** a **José Leite** de **Vasconcelos** Cardoso Pereira de Melo, constitui o objectivo do presente contributo, que ora se publica no livro de homenagem ao insigne académico e querido amigo Prof. José Pedro Machado, por ocasião do seu nonagésimo aniversário. A razão da escolha deste tema é simples: com ambos José Pedro Machado manteve estreitas relações de trabalho, que acabaram por cimentar entranhadas amizades. Com efeito, foi discípulo de David Lopes, na Faculdade de Letras de Lisboa e seu ilustre continuador na área dos estudos da língua Árabe. Por outro lado, foi por intermédio daquele Professor que conheceu, em 1935, José Leite de Vasconcelos, a quem foi familiarmente apresentado nos

seguintes termos: “Olha, Zé Leite, aqui tens o rapaz de quem de falei” (Machado, 1999/2000, p. 26). Nesse primeiro contacto foi logo combinado, entre ambos, na Quarta-Feira seguinte, uma sessão de trabalho, em casa do Mestre, que viria a ser a primeira de muitas outras, semanalmente realizadas, até 1940. As muitas horas de trabalho em comum alicerçaram uma forte ligação afectiva entre os dois homens, e uma viva admiração de José Pedro Machado pela personalidade e a obra científica de Leite de Vasconcelos que, ainda hoje, setenta anos volvidos sobre aquele primeiro encontro, se mantém presente na memória do nosso ilustre homenageado.

Tais foram as razões que justificam objectivamente o presente contributo, associando os nomes dos dois Mestres de José Pedro Machado a ele próprio, através da presente colectânea, que em boa hora a Academia Portuguesa da História decidiu organizar em sua homenagem.

Sobre a Vida e a Obra de José Leite de Vasconcelos (1858-1941), o destinatário destas cartas, já muito se escreveu: basta para tal consultar o apêndice bibliográfico ao estudo já citado de José Pedro Machado, organizado pelo autor do presente trabalho. Na época a que se reporta a presente correspondência, entre 1907 e 1940, Leite de Vasconcelos desempenhou sucessivos cargos: até 1911, foi conservador na Biblioteca Nacional, onde regeu regularmente cursos das diversas áreas científicas que, sempre com brilho, cultivou ao longo da sua vida, como é o caso do curso de Numismática, desde 1888 a 1911 e de 1914 a 1918 e de Filologia Portuguesa, de 1903 a 1911; importa não esquecer que era doutorado em Filologia Românica pela Universidade de Paris, com a dissertação *Esquisse d'une dialectologie portugaise* defendida em 1901. Desenvolveu, sobretudo, notável actividade como Director do então *Museu Ethnologico Portuguez* de que foi o organizador e mais preserverante animador desde 1893, até depois da sua jubilação, visto ter-se mantido como Director até 1929, já com 72 anos. No decurso das dezenas de anos à frente da Instituição, especialmente até à entrada para Professor da Faculdade de Letras de Lisboa, em 1911, teve a oportunidade de percorrer o país de lés a lés, recolhendo deste modo um manancial precioso e inesgotável de informações arqueológicas, etnográficas e históricas, em boa parte publicadas regularmente nas diversas revistas

que dirigia simultaneamente: o Arqueólogo Português, a Revista Lusitana, o Boletim de Etnografia. Mas foi a monumental Etnografia Portuguesa, obra concebida para sair em dez volumes, dos quais em vida do Mestre só saíram os três primeiros, que lhe consumiu as derradeiras forças e energias. O acervo documental assim reunido, postumamente organizado e dado à estampa por dedicados discípulos, no decurso das dezenas de anos subsequentes (o último volume só foi publicado em 1988, facto elucidativo do volume de informações por si coligidas).

Leite de Vasconcelos cultivou brilhantemente outras áreas científicas: além da Filologia Românica, com trabalhos publicados, hoje já clássicos, alguns deles premiados internacionalmente, deve referir-se a numismática portuguesa, cuja obra maior, resultante das suas aulas na Faculdade de Letras de Lisboa, ainda hoje não se encontra substituída por qualquer outra. Esta tão diversificada quanto notável actividade científica justificou a sua incorporação, no quadro dos Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, aquando da sua organização, em 1911, já então com cinquenta e três anos feitos; essa etapa crucial da sua vida encontra-se, aliás, mencionada na correspondência que ora se publica. Para que tal se tivesse verificado, terá seguramente concorrido o Professor David Lopes, também ele um dos docentes integrados no nível estabelecimento de Ensino, para onde transitara vindo do antigo corpo docente do Curso Superior de Letras, antecessor directo da Faculdade do mesmo nome. O ascendente que detinha sobre Leite de Vasconcelos é patente em numerosos pormenores da presente correspondência: tal situação não será estranha ao facto de David Lopes ser já Professor Universitário ao tempo em que Leite de Vasconcelos abraçou esta profissão, de 1911 em diante, época a que se reporta a quase totalidade da correspondência publicada.

David Lopes era pouco mais novo que Leite de Vasconcelos: nascido em 1867, viria a falecer no ano seguinte ao do passamento daquele, em 1942. David Lopes foi objecto de diversos artigos *in memoriam* que bem demonstram o prestígio do Autor e a relevância científica da Obra publicada, todos eles elencados por Justino Mendes de Almeida (Almeida, s/d), sem dúvida o autor que produziu o estudo bio-bibliográfico mais

completo do Mestre, infelizmente inédito: com efeito, ali referem os contributos de Ernâni Cidade (*Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, 1942, 8, 2^a. Série (1/2), p. 12-16); Queiroz Veloso (*Mélanges d'Études luso marocaines dédiés à la mémoire de David Lopes et Pierre de Cénival*, Lisboa, 1945, p. 349-362); Paiva Boléo (*Revista Portuguesa de Filologia*, Coimbra, 1948, 1 (2), p. 122-124); Orlando Ribeiro (*Revista Portuguesa de História*, 2, Coimbra, 1943, p. 530-538); e José Pedro Machado (*Brotéria*, 35, 1942, p. 67-72). A alta relevância dos seus estudos, que abarcam um período de cinquenta anos, entre 1892 e 1941 e, de entre eles, os contributos para o conhecimento da presença portuguesa no Norte de África, foi publicamente reconhecida pelo volume de homenagem que foi dedicado à sua memória e à do não menos notável investigador francês Pierre de Cénival, publicado em 1945 pelo Instituto Francês em Portugal, com o concurso do Instituto para a Alta Cultura e do Institut des Hautes Études Marocaines.

David Lopes frequentou, entre 1889 e 1892, a Escola de Línguas Orientais e a Escola de Altos Estudos, em Paris. Regressado a Portugal, depois de passagem pelo Ensino Secundário, ingressou, como professor de Francês, no quadro docente do Curso Superior de Letras, em 1901, sendo o Professor Secretário do referido Curso em 1904; finalmente, em 1914, na escola que lhe sucedeu, a Faculdade de Letras de Lisboa, é transferido para a cadeira de Língua Árabe, criada no ano anterior, onde se notabilizou, no campo da filologia das línguas orientais (árabe, sânscrito) e da história das relações dos portugueses com as culturas norte-africana e indiana, tendo sobre esses temas produzido contributos de importância ímpar.

A algumas das muitas obras elencadas na sua bio-bibliografia (*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, 15, p. 423), a presente correspondência faz, pontualmente referências. Com efeito, trata-se de conjunto documental com interesse por ilustrar as relações pessoais e profissionais existentes entre David Lopes e Leite de Vasconcelos mas, sobretudo, por exprimir processos de trabalho – sejam de carácter científico, sejam simplesmente, do foro da gestão académica da Escola a que ambos pertenciam – obrigando-os a frequentes contactos pessoais para a

resolução dos mais diversos assuntos de índole escolar, com frequentes referências a colegas e a disciplinas leccionadas. Interessante é, ainda, a referência numa das cartas à eleição do primeiro Reitor da Universidade de Lisboa (o Conselheiro Augusto José da Cunha, lente da antiga Escola Politécnica), numa sessão nocturna realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa. Nesta perspectiva, esta publicação constitui interessante contributo para história do ensino na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, nos primórdios da sua existência.

2 – Transcrição e notas da correspondência

Na transcrição da correspondência a seguir efectuada, assinala-se entre parêntesis o número de inventário de cada um dos documentos no Epistolário de José Leite de Vasconcelos arquivado no Museu Nacional de Arqueologia, cuja sequência se adoptou, apesar de alguns documentos não se encontrarem ordenados cronologicamente. Conservou-se, na transcrição, a grafia original, assinalando-se, sempre que for caso disso, as palavras que não se conseguiram ler. O acervo conserva, além de cartas, sempre pouco extensas, simples cartões de visita, com mensagens de mera cortesia, que Leite de Vasconcelos guardava invariavelmente, assim se revelando o seu espírito metódico e rigoroso.

Documento nº. 1 (11772) – Pequeno cartão de visita dactilografado, com nota manuscrita a tinta preta, sem data.

Ao meu amigo Dr. José Leite
de Vasconcelos.

DAVID LOPES apresenta

o seu amigo e discípulo

Dr. Avelino Rodrigues (1)

que o deseja consultar

Avenida Fontes Pereira de Mello, 18

(1) – Avelino Rodrigues seria, talvez, aluno voluntário numa das disciplinas leccionadas por David Lopes. Havia-os em Árabe, em Sânscrito e em Estudos Camonianos.

Documento nº. 2 (11773) – Pequeno cartão de visita dactilografado, com nota manuscrita a lápis, sem data.

Com um abraço
de
DAVID LOPES
Avenida Fontes Pereira de Melo, 18

Documento nº. 3 (11774) – Pequeno cartão de visita dactilografado, com nota manuscrita a lápis, sem data.

DAVID LOPES pede o favor de lhe telefonar esta noite.
Avenida Fontes Pereira de Mello, 18

Documento nº. 4 (11775) – Bilhete Postal manuscrito, datado. Lisboa, 9 de fevereiro 1907 (data retirada do selo postal)

Ex.^{mo} Sr.
Dr. José Leite de Vasconcellos
Rua de D. Carlos Mascarenhas, 27
Lisboa

Meu prezado amigo, não pôde aparecer na 5.^a feira por doença? Eu julguei que a sua indisposição tivesse sido ligeira. Não tenho podido ir vê-lo. Pode mandar-me um postal a dar-me noticias suas? (2)

Seu m.^{lo} am.^o
David Lopes

(2) – Esta e outras missivas são singelas manifestações do verdadeiro afecto que unia os dois Mestres e Colegas.

Documento nº. 5 (11776) – Bilhete Postal manuscrito, datado.
Cintra, 8 de setembro 1912 (data retirada do selo postal)

Ex.^{mo} Sr.
Dr. José Leite de Vasconcellos
R. D. Carlos Mascarenhas
27 Lisboa

Caro am.^o,

Se nos não virmos, faça muito boa viagem. Tenho pena de o não poder acompanhar. Se vier até aqui avise-me porque de outro modo pode não me encontrar. Tenho passeado muito. Venha almoçar ou jantar comigo.

Na 4.^a feira não me encontra cá, pq. que tenho de sair da terra.
Seu m.^{to} am.^o
David Lopes

Documento nº. 6 (11777) – Bilhete Postal manuscrito, datado.
Estoril, Chalé Gabriela
2 de setembro 1913 (data retirada do selo postal)

Ex.^{mo} Sr.
Dr. José Leite de Vasconcellos
Hotel do Pêso
Melgaço

Meu prezado amigo,

Muito obrigado pelo seu postal de despedida. Eu devera ter feito o mesmo. Desculpe.

Ontem estive na nossa escola e soube que o amigo estava aí. Muito desejo que tenha tido saúde e tire dessas águas o melhor resultado.

Eu bem e assim todos os meus. Só passei mal uns dez dias que tive de ir passar a Coimbra.

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

Documento n.º 7 (11778) – Carta manuscrita a tinta preta, em folha de caderno pautada, datada.

Curso, 16 de dezembro de 1904

CURSO SUPERIOR DE LETRAS

Meu Ex.^{mo} Amigo,

O Conselho do Curso Superior de Letras recebeu com muito agrado o seu folheto “Summula das Prelecções de Philologia Portuguesa”, que fez favor de lhe offerecer, e encarregou-me de assim lh’o communicar (3). É o que faço muito gostosamente, confessando-me

Am.^o m.^{to} grato e obrigado

David Lopes

Secretario do Curso

Superior de Letras

(3) – Trata-se de opúsculo que antecedeu a publicação, em 1911, da primeira edição das “Lições de Filologia Portuguesa”, resultante das aulas dadas na Biblioteca Nacional, de que era Conservador. A oferta de um exemplar para o Curso Superior de Letras atesta o bom relacionamento existente entre o autor e os Professores daquele Curso, seus futuros colegas, na que viria a ser a Faculdade de Letras de Lisboa.

Documento n.º 8 (11779) – Bilhete Postal manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 4 de junho de 1907

R. da Escola Polytechnica, 61

Ex.^{mo} Sr.
Dr. José Leite de Vasconcellos
Rua D. Carlos de Mascarenhas, 27
Lisboa

Meu prezado amigo,

Na proxima 5.^a feira tenho novamente reunião da minha comissão e por isso não posso estar em casa á hora do costume. Veja se pode vir amanhã 4.^a feira ou ?. Pode mandar-mo ? para o Curso pelo telephone (...) onde estarei até cerca de 2 1/2 da tarde, porque tenho conselho de professores.

Seu m.^{to} am.^o
David Lopes

Documento n.º 9 (11780) – Bilhete Postal manuscrito, datado.
Lisboa, 19 de junho de 1907

Ex.^{mo} Sr.
Dr. José Leite de Vasconcellos
Rua D. Carlos Mascarenhas, 27
Lisboa

Meu Prezado amigo,

Pode vir amanhã, 5.^a feira, a minha casa. Á hora do costume (4).

Seu m.^{to} am.^o
David Lopes

(4) – Esta e outras missivas, em que David Lopes pede a Leite de Vasconcelos para passar por sua casa – hábito que era frequente, como se deduz da sua leitura– ou para lhe telefonar, parece demonstrar a ascendência que sobre ele detinha, o que é interessante, tendo presente o alto prestígio científico de Leite de Vasconcelos, não inferior ao de David Lopes, bem como a diferença de idades, sendo o segundo mais novo cerca de nove anos.

Documento n.º 10 (11781) – Bilhete Postal manuscrito, datado.
Lisboa, 20 de maio de 1908

Ex.^{mo} Sr.

Dr. José Leite de Vasconcellos
R. de D. Carlos Mascarenhas, 27
(Campolide) Lisboa

Meu prezado amigo,

Se me puder trazer amanhã o estudo sobre os nomes de origem germanica em que se verifica matéria tratada por Meyer-Lübke (5), é grande favor. Restituo-lho no dia seguinte. É só para uma ligeira comparação.

Seu m.^{to} am.º

David Lopes

(5) – Wilhelm Meyer-Lübke (1861-1936), linguista suíço, grande figura da Filologia Românica. David Lopes preparava nessa altura o estudo “Os Árabes nas obras de Alexandre Herculano, publicado em 1910 no “Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa” (vol. III). Meyer-Lübke ocupou-se desta matéria em “Romanische Namenstudien” (1904-1917).

Documento n.º 11 (11782) – Bilhete Postal manuscrito, datado.
Lisboa, 27 de janeiro de 1909
Rua da Escola Polytechnica, 61

Ex.^{mo} Sr.

Dr. José Leite de Vasconcellos
R. D. Carlos Mascarenhas
n.º 27 (Campolide) Lisboa

Meu prezado amigo,

Peço-lhe que do seu diccionario postal de España tire uma nota do que ali se diz de Auriz e ariz (1) (mas só do lugar de Navarra, dos da Galliza não preciso), e traga-mo amanhã, se puder. Muito obrigado ?.

Seu m.to am.º

David Lopes

(6) – Ver, de David Lopes, “Os Árabes nas obras de Alexandre Her- culano”, p. 157 e seg.

Documento nº. 12 (11783) – Bilhete Postal manuscrito, datado.
Lisboa, 30 de junho de 1909

Ex.º Sr.

Dr. José Leite de Vasconcellos

R. de D. Carlos Mascarenhas

n.º27 Lisboa

Meu prezado amigo,

Parto amanhã para fora de Lisboa sem ter podido ir a sua casa. Des- culpe.

Estarei de volta no meado do mês de julho e então o procurarei e conversaremos.

Seu m.º am.º

David Lopes

Documento nº. 13 (11784) – Carta manuscrita a tinta preta, em folha de caderno pautada, datada.

Lisboa, 26 de novembro de 1905

R. da Escola Polytechnica, 61

Meu Prezado amigo,

Desejo pedir-lhe um favor. O n. A. Thomas (7) disse no tomo XXXVII, p. 171, da Romania que o nome Henri provinha de Agenicus e

não de Henricus < Haimrik, mas não disse as razões. Tem duvida em lhas perguntar? É um favor que eu muito lhe agradecerei (8).

No principio de dezembro começo a minha mudança para a Avenida Fontes Pereira de Mello, n.º 18, mas logo que a tenha feito eu o avisarei, até lá pode escrever-me e mandar as suas ordens para a morada actual.

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

(7) – Antoine Thomas (1857-1935), que se distinguiu como etimologista e provençalista.

(8) – “Romania”, revista francesa especializada em estudos sobre as línguas românicas. A este assunto se refere postal de resposta de Leite de Vasconcelos, com carimbo de correio de 16 de Dezembro de 1910, publicado por José pedro machado (Machado, 1972, p. 429). É interessante notar que, enquanto a correspondência enviada por David Lopes a Leite de Vasconcelos ascende a várias dezenas de missivas, já a de sentido inverso resume-se apenas a este documento; deste modo, é crível que, no espólio de David Lopes não se tenha conservado boa parte da correspondência recebida de Leite de Vasconcelos, hipótese preferível a ela não ter jamais existido, com base no argumento de ser próxima e familiar a convivência entre os dois: neste caso, também não se justificaria o volumoso conjunto ora publicado.

Documento nº. 14 (11785) – Bilhete manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 26 de Abril de 1910

Avenida Fontes, 18

Ex.^{mo} Sr.

Dr. José Leite de Vasconcellos

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 27

(a Campolide) Lisboa

Meu prezado amigo,

Recebi e tenho estado a ler com muito gosto e proveito a sua obra O Doutor Storck e a litteratura portuguesa (9). Muito obrigado. É um bom preito de homenagem; e para os que querem saber uma fonte de saber: tanto maior por isso o meu agradecimento.

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

(9) – Trata-se de obra de 338 p., apresentada à Academia das Ciências de Lisboa e mandada imprimir sob seus auspícios, mediante parecer do Académico Dr. Gama Barros (vid. “Boletim da Segunda Classe”, II, p. 72-78), em 1910.

Documento nº. 15 (11786) – Carta manuscrita a tinta preta, datada.

Lausanne, 20 d’agosto de 1910

Bois-Cerf

Avenue d’Ouchy

Ex.^{mo} Sr.

Dr. José Leite de Vasconcellos

Rua D. Carlos Mascarenhas,

(a Campolide) 27

Lisbonne

Portugal

Meu prezado amigo,

Muito obrigado pelo seu bilhete. Desejo que na sua digressão ao norte descanse do seu muito trabalho.

O seu bilhete lembrou-me uma cousa em que pensei tantas vezes e que por fim me escapou. Esse ponto do meu trabalho com que não concorda (Cabo de S.ta Maria e Cuneus) era meu desejo submeter-lho antes de o imprimir, visto que contestava uma opinião sua e que a minha podia

ser disparatada. No fim ha-de vir um resumo em francês e poderei, se assim o entender, dar a sua resposta (10).

Tenha muita saude e deixe lá os seus livros por um bom mês.

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

(10) – Vid. de David Lopes, “Os Árabes nas obras de Alexandre Herculano”, p. 50 e seg. e, na colectânea de Obras de David Lopes, “Nomes árabes de terras portuguesas”, p. 11 e seg.

Documento nº. 16 (11787) – Bilhete manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 18 de Novembro de 1910

Ex.^{mo} Sr.

Dr. José Leite de Vasconcellos

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 27

(Campolide) Lisboa

Meu prezado amigo,

A sua eleição de socio effectivo, ainda que apenas um acto de justiça ao (?) e ao trabalho, não pode deixar de lhe dar grande jubilo por ver o reconhecimento d’esse saber e d’esse trabalho; e por isso eu me congratulo consigo de todo o coração (11).

Seu m.^{to} am.^o obrigado

David Lopes

(11) – Refere-se à ascensão de Leite de Vasconcelos à categoria de Sócio Efectivo da Academia das Ciências, da qual era há já vários anos, sócio correspondente. Tivemos a oportunidade, por intervenção do Prof. Doutor M. Telles Antunes, Sócio Efectivo e Director do Museu da Academia, de consultar o processo académico respectivo; verifica-se que, até à sua eleição para sócio efectivo, pouca colaboração prestou à Academia;

esta incidiu, já como professor da Faculdade de Letras, a partir de 1911, no domínio da literatura e da filologia. Foi ainda responsável pelo Museu existente na Instituição, tendo neste particular oferecido alguns exemplares de artefactos paleolíticos, recolhidos na célebre estação de Casal do Monte, às portas de Lisboa, onde ainda hoje se conservam.

Documento nº. 17 (11788) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 18 de janeiro de 1911
Avenida Fontes, 18

Ex.^{mo} Sr.
Dr. José Leite de Vasconcellos
R. D. Carlos Mascarenhas
n.º27 Lisboa

Meu prezado amigo,

Peço-lhe o favor de me disser: 1) a citação da Romania onde Antoine Thomas dá Agenricus para estudo de Henrique (?); 2) as paginas da Leitschrift (?) f. deutsche Philologie, t. XXXVII, onde Von Grienberger analiza o estudo de Mayer-Lübke (12): die altportugieschen Personennamen germanischen Ursprungs. desde já m.^{to} obrigado

David Lopes

(12) – ver nota 5.

Documento nº. 18 (11789) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 21 de março de 1911
Avenida Fontes, 18

Ex.^{mo} Sr.
Dr. José Leite de Vasconcellos
Rua de D. Carlos Mascarenhas
n.º27 Lisboa
(a Campolide)

Caro am.º,
Peço-lhe que me leve na 5.^a feira proxima as duas notas que me prometeu acerca da Guerra e lenda de Ourique (13).
Se na 5.^a feira houver sessão tenciono ler alguma cousa (?) minha.
Seu m.^{to} am.º
D. Lopes

(13) – Refere-se à sessão semanal da Academia das Ciências de Lisboa das quintas-feiras, que ainda hoje se mantém naquele dia da semana. David Lopes preparava nesta altura o Capítulo V da obra “Os Árabes nas obras de Alexandre Herculano”; daí o pedido dirigido a Leite de Vasconcelos para o ajudar na questão controversa da batalha e da lenda de Ourique.

Documento nº. 19 (11790) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 9 de julho de 1911
Avenida Fontes, 18

Ex.^{mo} Sr.
Dr. José Leite de Vasconcellos
R. de D. Carlos Mascarenhas
27 Lisboa
(a Campolide)

Caro am.º

Quinta feira proxima deve haver reunião da comissão do dicionario (14), mas eu não possa ir lá, porque tenho a eleição do Reitor da Universidade ás 9 ½ da noite na Sociedade de geographia (15). Desculpe-me, pois, junto dos nossos Colegas, e diga-me se quer que lhe deixe as actas. O ultimo numero discutido foi o 46.

Seu m.º am.º

David Lopes

(14) – Refere-se ao Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa, a cargo de uma comissão, das quais ambos faziam parte, mas que nesta fase da sua preparação não passou da letra A.

(15) – Trata-se da primeira eleição para Reitor da Universidade de Lisboa, recém-criada pelo Governo da República. O facto de este acto se realizar na Sociedade de Geografia de Lisboa é demonstrativo da importância desta Instituição, à época, na vida intelectual e política da Capital.

Documento n.º. 20 (11791) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Caldas da Rainha, 12.8.11

Praça da Republica, 71.

Ex.º Sr.

Dr. José Leite de Vasconcellos

R. D. Carlos Mascarenhas

27 Lisboa

Caro am.º,

Cá estou na terra das cavacas desde ha dias. Se passar por aqui não se esqueça de bater no ferrolho; e mande-me sempre no que lhe for prestavel.

O caso do José de Mello não teve ainda solução? Desejo-a para breve. O caso já foi divulgado; mais uma razão para porfiar.

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

Documento n.º 21 (11792) – Bilhete manuscrito em papel liso picotado, a tinta preta, datado.

Caldas, 17 agosto 1911. Praça da Republica, 71.

Ex.^{mo} Sr.

Dr. José Leite de Vasconcellos

Rua D. Carlos Mascarenhas, 27

Lisboa

Caro amigo,

Folguei muito com o seu bilhete e a boa nova que nelle me dá. Estimo immenso que a proposta fosse acceita por unanimidade, e oxalá que a Direcção geral não ponha difficuldades. Considero o caso como liquidado e a faculdade muito honrada com a nova aquisição. Teremos, desde outubro, mais occasiões de nos vermos e conversarmos na escola (16).

Se vier para estes lados não se esqueça, como prometeu, de vir ver-me, mas avise-me.

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

(16) – Refere-se à nova que lhe fora transmitida por Leite de Vasconcelos na carta antecedente, de ter sido eleito, sob proposta do Conselho Escolar aprovada por unanimidade, como Professor da Faculdade de Letras de Lisboa. Esta nomeação teve efeitos a 22 de Agosto de 1911, contando Leite de Vasconcelos 53 anos. Ali desempenhou, até à jubilação, ocorrida em 1928, funções no grupo de Filologia Clássica, onde refez a Cadeira de Língua e Literatura Latina; transferiu-se, em

1914, para o grupo de Filologia Românica, onde regeu as disciplinas de língua e Literatura Francesa e Gramática Comparativa das Línguas Românicas; mais tarde, integrou o grupo de Filologia Portuguesa. Fora destes grupos de disciplinas, regeu Arqueologia, Epigrafia e Numismática, com o brilho, a distinção e o saber que lhe eram característicos.

Documento nº. 22 (11793) – Bilhete postal com imagem, manuscrito a tinta preta, datada.

Praça da Republica 71, Caldas da Rainha. 9.9.1911

Ex.^{mo} Sr.

Dr. José Leite de Vasconcellos

Rua da Cancellia Velha, 27

Porto

Caro am.º,

Obrigado pelo seu postal. Como o seu caso estava arrumado e o tinha felicitado já, não lhe escrevi quando a noticia veio no diario e no jornaes. Desejo que tenha tido saude. Cumprimentos para si e para o Dr. J. Moreira (17).

Am.º gr.^{to} David Lopes

(17) – Júlio Moreira (1854-1911), investigador e autor de ensaios sobre a Língua Portuguesa.

Documento nº. 23 (11794+A) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, com um pequeno recorte de um jornal colado numa tira de papel, datado.

Lisboa, 5.2.1913

Avenida Fontes, 18

Ex.^{mo} Sr.
Dr. José Leite de Vasconcellos
Rua D. Carlos Mascarenhas
27 Lisboa

Caro am.^o,

Almenara: “ espèce de grand chandelier à plusieurs méches et destiné à éclairer les appartements. Dozy. [referência ao autor do Glossaire des mots espagnols et portugais dérivés de l’arabe, a que se faz menção no Documento n.º. 54 A]

Supplément aux dictionnaires arabes s. v. Manda ver o seu glossario (glossaire se mots espagnols et portugais dérivés de l’arabe) p.163, e a Description de (?), 2e. éd. Paris 1822, t.XIV, onde diz vir descrita a almenara.

Não tenho este trabalho.

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

(Recorte de Jornal)

O sr. Major Santos Ferreira (18) recomendou ao estudo dos socios presentes um objecto de ferro existente no Museu Etnologico e ainda não classificado mas que se tem julgado ser um antigo instrumento de suplicio. Faz esta recomendação por se lhe afigurar ser o dito objecto um candieiro de fortificação ou “almenara”, aparelho usado pelos mouros e ainda pelos christãos dos primeiros tempos da nacionalidade portuguesa para troca de sinais nocturnos entre pontos fortificados, ou entre uma fortificação e as suas atalaias.

Observa que aqueles sinais eram feitos por meio de emissões de luz e eclipses, fim este a que o objecto em questão se presta perfeitamente, ao mesmo tempo que contem disposição para a colocação da materia combustivel que seria provavelmente esparto alcatroado (19).

O sr. major Santos Ferreira, em nome da assembleia, que vivamente demonstrou o seu agrado, e marcando a proxima sessão para o dia 7 de fevereiro, ás 8 horas e meia precisas, designando os trabalhos dessa ses-

são, que se dividirá em duas partes, sendo a primeira administrativa e a segunda de estudo, encerrou esta às 11 horas e meia.

(Nota manuscrita):

(Sessão da Associação do Carmo em 31.I.913. Vid. DN, 3-II-913)

(18) – Guilherme Luís dos Santos Ferreira (1849-1931), oficial do Exército, investigador e autor de variada bibliografia sobre temas históricos. Foi um paladino da comunidade de cripto-judeus de Belmonte, e de modo geral, da causa do judaísmo português. Publicou em 1926 “A escrita hierática dos Hebreus revelada pela interpretação das inscrições ibéricas”, em que defende uma raiz semita e judaica para as inscrições da Idade do Ferro encontradas no Baixo Alentejo e no Algarve, ainda não decifradas.

(19) – Refere-se à notícia, publicada no Diário de Notícias de uma sessão da Associação dos Arqueólogos Portugueses, em que foi comunicante o Major Santos Ferreira, sobre uma peça de ferro designada por “almenara”, a que se alude na carta à qual se anexou este recorte.

Documento n.º 24 (11795) – Postal manuscrito a tinta preta, datado. Lausanne, 11. VIII. 1913

Monsieur J. Leite
de Vasconcellos
Rua D. Carlos Mascarenhas
n.º27 Lisbonne
Portugal

Caro am.º,

Desejo que tenha tido saúde. Eu cá estou na casa de saúde sujeito ao meu regime. Por aqui frio e chuva. Pode escrever para poste restante ou Bois-Cerf. Avenue d'Ouchy, 97.

Cumprimentos a todos.

Seu m.º am.º

David Lopes

(assinado)

Documento n.º 25 (11796) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 17 de nov. de 1913

Ex.º Sr.

Dr. José Leite de Vasconcellos

R. D. Carlos Mascarenhas

27 Lisboa

Meu presado am.º,

Veio de balde ontem á noite a minha casa: senti não estar. Se é assunto importante que o fez vir, deixe-mo dito na escola; e se for necessario irei a sua casa. G. Vianna (20) tem estado doente e não poderá ir á reunião da comissão do dicionario. Mandarei os avisos, como se combinou.

Seu m.º am.º

David Lopes

(20) – Aniceto dos Reis Gonçalves Viana (1840-1914), investigador que se notabilizou no estudo da fonética e da ortografia da língua portuguesa. Era uma dos especialistas da Academia das Ciências da Lisboa que colaborava, à época, na organização do Dicionário da Língua Portuguesa. Ver nota 14.

Documento nº. 26 (11797) – Bilhete da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, manuscrito de ambos os lados, a tinta preta, datado. Lisboa, 4 de dezembro de 1913

Meu caro presidente (21),

Não posso comparecer esta noite á sessão da comissão do dicionario, mas se o meu voto for indispensavel para qualquer votação pode dispôr delle como entender.

A questão que hoje se vai discutir na comissão não foi dada para a ordem da noite da assembleia geral, mas veja se pode mesmo assim ser-lhe submettida porque ha toda a conveniencia em responder depressa ao governo. Deve para isso entender-se com o nosso presidente, Dr. T. Queiroz (22).

Mando-lhe juntamente uma pequena nota que me deu sobre a questão o Dr. Cunha Gonçalves (23).

E ele certamente que ha-de tomar a palavra sobre isso.

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

(21) – Depreende-se que Leite de Vasconcelos era, à data, presidente da Comissão encarregue de elaborar o Dicionário da Língua Portuguesa. Ver notas 14 e 20.

(22) – Francisco Teixeira de Queirós (1849-1919), médico e escritor, republicano, e ministro dos Negócios Estrangeiros em 1915, sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa, onde exerceria, à época, o cargo de Presidente.

(23) – Luis da Cunha Gonçalves (1875-1924), advogado, professor e deputado.

Documento nº. 27 (11798) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 3 de março de 1914
Avenida Fontes, 18.

Ex.^{mo} Sr.
Dr. José Leite de Vasconcellos
Rua de D. Carlos Mascarenhas
27 Lisboa

Meu prezado amigo,

Num ms. do sec. XVI acho este passo: “os mouros da fusta, vendo-se perdidos, sofrirão-se mais do que podião... mas noutro acho sofrerão-se. Devo emendar ou aquela forma existiria (24)?

Era favor se me pudesse dizer o mais brevemente que lhe for possível.

Seu m.^{to} am.^o
David Lopes

(24) – Sempre cauteloso. A primeira forma é a incorrecta.

Documento nº. 28 (11799) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 25 de março de 1914
Avenida Fontes, 18

Ex.^{mo} Sr.
Dr. José Leite de Vasconcellos
Rua de D. Carlos Mascarenhas
27 Lisboa

Caro am.º,

Muito obrigado pela sua nota acerca de Soffris. Foi pena não a ter conhecido mais cedo, porque não teria emendado o meu texto. Mas virá em nota no fim do volume.

Seu m.º am.º

David Lopes

Documento n.º 29 (11800) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 30 de março de 1914

Avenida Fontes, 18

Ex.mo Sr.

Dr. José Leite de Vasconcellos

Rua D. Carlos Mascarenhas

27 Lisboa

Caro amigo,

Dê licença que faça nova pergunta. O meu mss. do século 16 tem mastario onde outras copias tem mastareu e mastareo. Existiria aquela forma (29)? Peço-lhe o favor de o verificar nos seus apontamentos. Não tenho urgencia.

Seu m.º am.º

D. Lopes

(29) – Mastario deve entender-se como lapso do redactor do documento em causa.

Documento n.º 30 (11801) – Bilhete postal manuscrita a tinta preta, datado.

Lisboa, 28 de maio de 1914

Avenida Fontes, 18

Ex.^{mo} Sr.

Dr. José Leite de Vasconcellos

R. de D. Manuel Mascarenhas 27 Lisboa

Caro am.º,

Peço-lhe que veja nos seus apontamentos se lá encontra o voc. acubiado: "... ... a muita chuva, com a qual esses (os mouros) são muito acubiados, por motivo dos seus trajes e armas..."

Variante: acubiado (30). Desculpe.

Seu m.^{to} am.º

D. Lopes

(30) – Vocábulo desconhecido, também referido no Documento seguinte.

Documento nº. 31 (11802) – Bilhete postal manuscrita a tinta preta, datado.

Lisboa, 30.5.1914

Avenida Fontes, 18

Ex.^{mo} Sr.

Dr. José Leite de Vasconcellos

R. D. Carlos Mascarenhas

27 Lisboa

Caro am.º,

Peço-lhe que veja se nos seus apontamentos tem a explicação do voc. acubiado: "... m.ta chuva, com a qual os mouros são m.^{to} acubiados, por razão dos seus trajes." Desculpe.

Escrevi ante-hontem outro bilhete sobre o mesmo assunto, mas ia errada a direcção.

Seu m.^{to} am.º

D. Lopes

Documento nº. 32 (11803) – Carta manuscrita a tinta preta, em folha de caderno pautada, datada.

Espinho, 6 d'agosto de 1914

R. 12, nº 51

Meu presado amigo,

Respondo muito gostosamente ao seu favor do dia 4.

No anno lectivo findo os meus alumnos do 1.º anno estudaram a escola classica representada no seculo 17 por La Fontaine e no 18 por Voltaire. Como textos para os exercicios praticos: as Fabulas do 1º e Candide do 2º.

Ao mesmo tempo que lhes indiquei o programma do 1º anno indiquei-lhes, mas mais vagamente o do 2º: isto é, o romantismo no 1º semestre e o realismo no 2º.

Eu não queria que viria a ser substituido no 2º anno, e é esse sempre o meu costume, indicar no principio do 1º anno o estudo a fases nos dois annos.

Sempre seu m.^{to} am.^o

David Lopes

Documento nº. 33 (11804) – Bilhete manuscrito a tinta preta, datado.

Espinho, 15 de setembro 1914

Rua 12, n.º51

Ex.^{mo} Sr.

Dr. José Leite de Vasconcellos

Rua D. Carlos Mascarenhas

27 Lisboa

Meu presado amigo,

Acabo de ler no Seculo a noticia do enterro do nosso infeliz amigo Gonçalves Vianna (31). Não vi a noticia do seu falecimento. Sinto immenso a sua morte. É uma grande perda para os nossos estudos.

Quando tiver occasião diga-me alguma coisa dos seus ultimos momentos. Sofreu muito? Oxalá que não!

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

(31) – Ver nota 20.

Documento n.º. 34 (11805) – Carta manuscrita a tinta preta, em folha de caderno pautada, datada.

Espinho, 26.9.1914

Meu presado amigo,

Soube com desgosto do seu achaque da vista e desejo que o tempo de descanso a que vai ser obrigado o restabeleça completamente (32). Quís vê-lo esta manhã ao passar por aqui mas o pateta do criado tomou mal o meu recado e não pude comparecer a tempo na estação. Desculpe.

Com respeito á sua substituição nada posso prometer. Estimarei muito ? o Nunes (33) na nossa escola, mas ignoro as condições do modus faciendi no caso sujeito, isto é com concurso aberto.

Mas estimo-os bastante, a si e a elle, para fazer qualquer coisa que lhes possa ser desfavoravel.

Isto se se trata da substituição na secção classica. Se é apenas a substituição temporaria por impedimento de saude, comprehendendo, pois, tambem a litteratura franceza, a questão é outra. Sendo norma da escola não recorrer a estranhos para isso tem de ser convidados para essa regencia os collegas que assim o desejem. Não seria exquisito que eu me recusasse á regencia do francês. Não que eu tenha empenhado nisso, mas perante uma rejeição dos collegas eu ver-me-hia obrigado moralmente a accetá-la. Eu tenho esperanza que esta substituição não seja necessaria; e o que mais conveniente me parece é esperar que o amigo esteja restabe-

lecido. Suppondo que precisa de dois meses no meado de novembro já estará pronto para o serviço. Alem disso, no dia 9 de novembro devem principiar os concursos de latim e grego e os candidatos teem de apresentar as dissertações no mês antes, isto é em 9 de Outubro. Como poderá o amigo tomar parte nelles se precisar de dois meses para se tratar?

Era talvez melhor adia-los para melhor occasião e nesse caso era necessario que isso se soubesse a tempo para os candidatos não terem de entrar em greve com as suas dissertações (34).

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

Ps: Parto 3.^a feira para Lisboa, avenida Fontes 18

Lopes

(32) – Leite de Vasconcelos tinha problemas de visão, que se agravaram com a idade, e que muito o preocupavam, na hipótese de ter de deixar de poder trabalhar nos seus escritos.

(33) – José Joaquim Nunes (1859-1932). Professor da Faculdade de Letras de Lisboa e filólogo.

(34) – Estes considerandos são interessantes, para se compreender o funcionamento interno dos cursos de letras na época e os problemas com que os respectivos professores se defrontavam quando precisavam de ser substituídos, afinal muito semelhantes aos actuais.

Documento nº. 35 (11806) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 7 de outubro de 1914

Avenida Fontes, 18

Ex.^{mo} Senhor
Dr. J. Leite de Vasconcellos
Casal da Granja
Marão
(Linha do Douro)

Caro am.º,

Recebi, de facto, o seu postal e o Afonço também recebeu o d'elle. O adiamento dos concursos só pode ser tratado no conselho de 19. Fez bem em manifestar o seu desejo para esse assunto ser dado para a ordem do dia.

Os candidatos também desejam o adiamento. Só nesse conselho poderemos tratar do caso do N. Será, pois, bom que nessa data escreva ao director sobre esses assuntos para haver base escrita. Far-se-há pelo melhor.

Mas poupe-se para ficar bom.

Por aqui m.^{to} calor. Estou com saudades de Espinho.

Seu m.^{to} am.º

David Lopes

Documento n.º. 36 (11807) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 12. outubro. 1914
Avenida Fontes, 18

Ex.^{mo} Senhor
Dr. Leite de Vasconcellos
Casal da Granja
Marão
(Linha do Douro)

Caro am.º,

Vai melhor? Desejo-lho de todo o coração.

É natural que na sua 1.^a sessão a 2.^a classe da academia se ocupe de G. Vianna (35).

Eu desejo que o amigo estivesse presente: a si pertence glorificá-lo em 1.^o lugar.

Quer que dê alguns passos no sentido de adiar essa sessão?

Outro assunto. Se quiser, dado o estado dos seus olhos, que tome conta do 2.^o anno de francês, eu estou ao seu dispor. Precisa disê-lo ao Velloso (36) por causa do horário, que eu farei para mim, porque o seu pode não convir-me. Isto ouvido o conselho.

Poupe-se: mande ler e escrever para evitar fadiga.

Seu m.^{to} am.^o D. Lopes

(35) – Ver notas 20 e 31.

(36) – José Maria de Queirós Veloso (1860-1952), historiador e professor da Faculdade de Letras de Lisboa.

Documento n.º 37 (11808) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 17 de outubro de 1914

Avenida Fontes, 18

Ex.^{mo} Senhor

Dr. Leite de Vasconcellos

Casal da Granja

Marão

(Linha do Douro)

Meu caro amigo,

O nosso conselho não é com certeza no dia 19.

O Q. V. (37) ainda não chegou e por isso não se pode fazer a convocação. Deve ser 3.^a ou antes 4.^a feira. Escrever-lhe-hei logo que se ?.

O A. C. recebeu m.^{to} bem o N. e assim as cousas vão-se dispondo bem.

Estimei saber que ia melhorando. Poupe-se.

Seu m.^{to} am.^o

D. Lopes

(37) – Ver nota 36.

Documento n.º 38 (11811) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 24.10.1914

Ex.mo Senhor

Dr. Leite de Vasconcellos

Rua de D. Carlos

Mascarenhas 27-

Lisboa

Caro amigo,

Deve estranhar que lhe não tenha dado noticias. A razão é simples: o nosso director ainda não chegou.

A questão do N. (38) é, parece-me, resolvida sem discussão.

Seu m.^{to} am.^o

D. Lopes

(38) – Ver nota 33 e ainda a referência a este futuro Professor da Faculdade de Letras nos Documentos n.º 35 e 37, com a inicial N.

Documento n.º 39 (11809) – Carta manuscrita a tinta preta, em folha de caderno pautada, datada.

Lisboa, 26.10.1914

Meu presado amigo,

Recebi hoje dois bilhetes seus: um de manhã, dizendo-me que ia partir para o Porto, sem me indicar a direcção; o outro de tarde, que só recebi ao regressar a casa perto das 7 horas. Se me tem mandado a direcção vossa tinha-lhe escrito antes de vir para casa.

Cheguei tarde, á hora da ultima tiragem do marco postal, e tão cansado que não tive coragem para lhe escrever immediatamente. Creio no entanto que esta lhe chegará ás mãos amanhã de tarde.

Houve hoje o nosso conselho e foi eleito professor o n. J. J. Nunes (39); e porque lhe quis dizer logo a seguir é que cheguei tão tarde a casa e alagado em suor.

Resolveu-se reclamar ao ministro ou antes á contabilidade contra a maneira como temos sido pagos; e logo que o nosso director tenha obtido uma resposta teremos novo conselho, onde se fará a distribuição definitiva do serviço. Esse conselho só poderá ser 4.^a ou dias seg.^{tes}, mas não sei ainda quando será. Se for na 4.^a eu direi ao director para ir alguém avisá-lo á estação do Rocio. O Cardoso não pode ser, creio, porque está fazendo as vezes do Nascimento (40) que está doente.

Temos de entrar em nova combinação a respeito do serviço. Quando lhe propús reger o 2.^o anno de francês não sabia que havia deste 4.^o anno e os dois annos de francês pratico, visto que o Jablonski (?) está na guerra. Eu teria assim 11 horas e meia, o que é muito para um homem só.

A sua vinda na 4.^a resolve a difficuldade mais depressa.

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

(39) – Ver notas 33 e 38.

(40) – Ambos funcionários da Biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa.

Documento nº. 40 (11810) – Carta manuscrita a tinta preta, em folha de caderno pautada da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, datada.

Lisboa, 27.10.1914

Caro amigo,

Escrevi-lhe ontem á noite para o Porto. Agora acabo de saber pelo Cardoso (41) que vem logo ás 2 e meia. Na minha carta dizia-lhe que Nunes (42) foi eleito professor da escola no conselho de 2.^a feira. Também lhe dizia que brevemente havemos de ter novo conselho para uma definitiva distribuição, depois que saibamos como nos pagam.

Igualmente temos de conversar acerca do francês do 2.^o anno. Se eu for encarregado da sua regência terei 9 horas e meia de serviço, o que me parece muito. Falaremos e faremos sem prejuízo da sua saúde.

Hoje vou com o nosso director agradecer ao ministro a minha transferência para árabe (43). Tenho hora marcada para isso, mas duvido que me veja livre cedo. Iria ao Rocio vê-lo se estivesse livre. Esta noite, por não poder ir de dia, tenho de ir á casa de uma afilhada minha que faz annos. Vou das 8 horas em diante.

Amanhã tenho exames do meio-dia em diante com o director e Coelho (44). Apareça, senão irei vê-lo depois do exame.

Seu m.to am.^o

David Lopes

(41) – Ver nota anterior.

(42) – Ver notas 33, 38 e 39.

(43) – Ver nota introdutória.

(44) – Francisco Adolfo Coelho (1847-1919), renovador da Linguística portuguesa, professor da Faculdade de Letras de Lisboa.

Documento nº. 41 (11812) – Carta manuscrita a tinta preta, em folha de caderno pautada, datada.

Lisboa, 31.10.1914

Meu presado amigo,

A respeito da regência do 2.º anno de francês, achei uma solução que me parece boa. O amigo disse-me que talvez já pudesse tomar conta d'elle no 2.º trimestre, isto é em Janeiro.

Acho preferível que, com o pretexto do estado da sua sua vista, essa aula só abra no fim de Novembro, e do mesmo modo o 1.º anno. No entanto vae dando a sua aula de archeologia. Deste modo não terá desconto nenhum, visto que aquellas aulas começam a funcionar ainda em Novembro, na ultima ou penúltima lição.

Para si o trabalho não é muito porque 20 dias depois começam as ferias do Natal.

Falei com o nosso director a este respeito e elle disse-me que estava bem. Por isso fui dando ao Agostinho (45) o seu horário de francês: 2.^{as} e 4.^{as}, 9-10, 10-11. Na 2.^a feira á 1 hora temos conselho e peço que antes d'elle fale nisto ao Veloso, se effectivamente concordar.

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

P.S. o Veloso foi eleito vice-reitor (46).

(45) – Agostinho Fortes (1869-1940), Professor da Faculdade de Letras, escritor e político.

(46) – Ver notas 36 e 37.

Documento nº. 42 (11813) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 9.11.1914

Ex.^{mo} Sr.
Dr. Leite de Vasconcellos
Rua de D. Carlos Mascarenhas 27
Lisboa

Caro amigo,
Lembro-lhe que amanhã 3.^a feira das 3 ás 4 dou a minha primeira lição de (... caracteres árabes...).

Seu m.^{to} am.^o
D. Lopes

Documento nº. 43 (11814) – Bilhete manuscrito a tinta azul, datado.
Bom Jesus, 1 de setembro 1915
Hotel do Parque

Ex.^{mo} Senhor
Dr. José Leite de Vasconcellos
Casal da Granja
Marão
(Douro)

Meu caro am.^o,
Muito obrigado pelo seu postal. Estimei saber que estava de saúde. Também vou indo razoavelmente.

Devo conservar-me por aqui até ao fim do mês. Temos cá bastante fresco. Em compensação em Vizella, onde estive 20 dias, em tratamento, muito calor.

Seu m.^{to} am.^o e obrigado
David Lopes

Documento nº. 44 (11815) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datada.

Lisboa, 13 fevereiro, 1916

Avenida Fontes 18

Ex.^{mo} Sr.

Dr. Leite de Vasconcellos

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 27

Lisboa

Caro am.^o,

Precisamos reunir 5.^afeira, 17, para a leitura do meu relatório. Pelas 20 horas? Dê ordem para a Academia.

Tem de ser nesta 5.^a feira porque a outra a seguir, 24, é muito tarde. O relatório tem de ser apresentado na sessão de 2 de Março.

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

Documento nº45 (11816) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 28.4.1916

Avenida Fontes, 18

Ex.^{mo} Sr.

Dr. Leite de Vasconcellos

R. D. Carlos Mascarenhas 27

Lisboa

Caro am.^o,

Estimo que tenha tido bom regresso.

Peço-lhe o favor de me indicar, se souber, uma gramática provençal, facil. Moderna.

Em francês ou inglês.

É para servir um amigo.
Seu m.^{to} am.^o
David Lopes

Documento nº. 46 (11817) – Bilhete manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 29 de julho de 1916
Avenida Fontes 18

Ex.^{mo} Sr.
Dr. José Leite de Vasconcellos
Dig.mo Presidente do Júri de 5.^a classe no Liceu de
Castello-Branco (47)

Meu presado amigo,
Mando-lhe a nota junta, como prometi. Vai um pouco atrasada, porque só há dois dias pude ir á Nacional ver Viaes(?) para a citação.
O elemento il não o pude identificar.
Deve ter por aí bom calor.
Começou aqui ontem a castigar-nos
Seu m.^{to} am.^o
David Lopes

A Sr.^a D. Carolina (48) prometeu um artigo sobre o falecido G. Viana (49)
Lopes

(47) – Leite de Vasconcelos era, em acumulação com Professor da Universidade de Lisboa, membro dos Júris nacionais de exames do Liceu, o que o obrigava, nos finais dos anos escolares, a múltiplas deslocações às capitais de distrito, onde tais provas se realizavam; nessas andanças, não perdia a oportunidade de efectuar indagações de vária

índole (arqueológicas, históricas, etnográficas, linguísticas) que depois aproveitava nos seus estudos.

(48) – Carolina Michaëlis de Vasconcelos (1851-1925), natural de Berlim, professora da Universidade de Coimbra, desenvolveu notável actividade na área da Linguística, História e Etnografia portuguesas.

(49) – Ver notas 14 e 20.

Documento n.º. 47 (11818) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Braga, 15 de Setembro 1916

Ex.^{mo} Sr.

Dr. José Leite de Vasconcellos

Rua de D. Carlos Mascare-

nhas 40 (50) Lisboa

Caro am.º

Como prometi, lembro-lhe que é tempo de pensar no falecido G. Viana. O director do Boletim deseja ter em seu poder todos os artigos até ao fim deste mês.

Desejo m.to que tenha tido saúde.

Tenho tido aqui o Dr. Lamas (51) que me tem feito m.to boa companhia. Ele escreveu-lhe há dias.

Seu m.^{to} am.º

David Lopes

(50) – A residência de Leite de Vasconcelos deixou de ter o n.º. 27, para passar a ter o 40. Por lapso, em missivas posteriores a esta (ver Documento seguinte), David Lopes volta a utilizar a numeração antiga; depois, adopta a alteração, que chegou aos derradeiros dias da vida do seu morador.

(51) – Artur Lamas (1874-?), escritor, formado em Direito pela Universidade de Coimbra e numismata, colaborador assíduo de “O Arqueólogo Português”, dirigido por Leite de Vasconcelos, autor da importante obra sobre medalhística, “Medalhas portuguesas e estrangeiras referentes a Portugal”, Lisboa, 1916.

Documento n.º 48 (11819) – Bilhete postal manuscrito a tinta preta, datado.

Lisboa, 3 de Outubro 1916
Avenida Fontes, 18

Ex.^{mo} Sr.
Dr. José Leite de Vasconcellos
R. D. Carlos Mascarenhas
40 Lisboa

Caro amigo,

Desejo fazer-lhe um pedido: é ver no dic. geográfico postal de Espanha – que v. possui – se atarazamas é nome da toponímia espanhola e de que províncias (52). Obrigado.

Recebeu, certamente, o meu postal de Vizela de 15 de setembro?
Seu m.^{to} am.^o
David Lopes

(52) – “Atarazamas” não se encontra registado no oficioso “Pueblos de España” mas sim Taracena (Guadalajara) e Tarazona (Sevilha, Saragoza e Albacete).

Documento n.º 49 (11820) – Carta manuscrita a tinta preta, em folha de caderno pautada, datada.

Lisboa, 2 de Maio de 1922

Meu prezado amigo,

Procurei-o em sua casa no domingo para lhe falar de um propósito meu. No próximo Conselho eu desejo apresentar uma proposta relativa à cadeira de literatura francesa, de acôrdo com o nosso Director e o Dr. Teófilo (53). Como sabe, essa cadeira está vaga há anos. Abriram-se dois concursos que não deram resultado.

No futuro ano lectivo o Dr. Teófilo jubila-se. Ficarà a secção românica com um só professor (em vez de três) e nenhum assistente. Nestas condições parece-me legitimo recorrer ao outro processo de recrutamento de professores, isto é escolha livre do Conselho. Proporei que escolhamos o Prado Coelho (54), do liceu de Pedro Nunes. Deu prova da sua competência em literatura francesa nalgumas excelentes monografias publicadas nos seus Ensaios críticos, que o amigo possui. Tem alem disso um volume sobre Camilo muito bem feito. A nossa escolha não poderia ser melhor. Eu respondo por ele.

Votando nele, o conselho não causa prejuízo a ninguém. O João Correia (55) continua a ter vaga e a sua especialidade não é aquela.

Diga-me o que se lhe oferecer sobre o assunto.

Seu m.^{to} am.^o e obrigado

David Lopes

(53) – Joaquim Teófilo Fernandes Braga (1843-1924), Professor da Faculdade de Letras, autor de vastíssima e notável obra publicada de investigação histórica e literária, político, primeiro presidente do Governo Provisório da República, em 1910 e Presidente da República em 1915, sucedendo ao Dr. Manuel de Arriaga.

(54) – António Diogo do Prado Coelho (1885-1952), Professor do Ensino Secundário e crítico literário.

(55) – João da Silva Correia (1891-1937), Professor da Faculdade de Letras de Lisboa e filólogo.

Documento nº. 50 (11821) – Carta manuscrita a tinta preta, em folha de caderno pautada, datada.

Lisboa, 8 de Agosto de 1923
Avenida Fontes, 18

Ex.^{mo} Sr. (56)

De acôrdo com o Sr. Dr. Leite de Vasconcelos, remeto a Ex.^a o meu artigo Toponímia árabe de Portugal para ser publicado na Revista Lusitana. É o artigo nº4, como ele me disse, e vai em substituição de um outro dele (57).

Desejo separata de 50 exemplares, que eu pagarei
Seu ?
David Lopes

(56) – Trata-se de missiva endereçada não a Leite de Vasconcelos, mas certamente ao responsável pela impressão da “Revista Lusitana”, dirigida por aquele.

(57) – Este estudo apareceu de facto na “Revista Lusitana”, vol. XXIV, p. 257-273.

Documento nº. 51 (11822) – Carta manuscrita a tinta preta, em folha de caderno pautada, datada.

Lisboa, 12 de Novembro de 1937 (58)

Meu prezado amigo:

Sobre Mafomedes (59): deve ser o gen. de Mafomea que é o nome de Mafoma na forma mais próxima do nome árabe, que ocorre nos P. M. H., sobretudo na forma Mahomaf (ano de 938) e Mahomad (ano de 1018), como nome de homem, e já nome geográfico na forma Maffomade (ano de 1258), como pode ver no Onomástico de Cortesão (60).

Seu m.^{to} am.^o
David Lopes

(58) – Esta carta foi escrita muito depois da jubilação de Leite de Vasconcelos e próxima da de David Lopes, nascido em 1867. Revela que o espírito trabalhador não os abandonara, continuando ambos a investigar e a publicar, em plena actividade intelectual.

(59) – Leite de Vasconcelos referiu-se a este topónimo na “Etnografia Portuguesa”.

(60) – Trata-se do “Onomástico Medieval Português”, organizado por António Augusto Cortesão, publicado como separata de “O Arqueólogo Português” em 1912. A. A. Cortesão (1854-1927) foi pai do grande historiador Jaime Cortesão.

Documento nº. 52 (11823) – Carta manuscrita a tinta preta, em folha pautada tarjada de negro, datada.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1939

Meu prezado Amigo,

Muito obrigado pela sua boa carta com que quis acompanhar-me neste momento doloroso para mim.

Na Imprensa (61) disseram-lhe verdade: desde 20 de Dezembro que tenho estado doente e quando já ia melhor este desgosto veio estragar essa melhoria, mas pouco a pouco vou-me restabelecendo (62).

Desejo muito a sua saúde.

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

(61) – Trata-se da Imprensa Nacional, onde nesta altura se compunham e imprimiam a “Etnografia Portuguesa” e os “Opúsculos”, de Leite de Vasconcelos, e a “Revista da Faculdade de Letras de Lisboa”, então dirigida por David Lopes.

(62) – Deve ter-se tratado da morte de familiar próximo, visto esta missiva, como a que se segue – a última da correspondência – ser escrita em folha tarjada de negro. David Lopes não era casado, mas tinha uma filha, que perfilhou e lhe sobreviveu. Parece que este desgosto foi acentuado por contrariedade relacionada com a contagem do seu tempo de serviço, visto encontrar-se no limite de idade para a aposentação.

Documento nº. 53 (11824) – Carta manuscrita a tinta preta, em folha pautada tarjada de negro, datada.

Lisboa, 11 de Maio de 1939

Meu prezado Amigo,

Recebi e li com muito prazer o seu belo estudo da fala de Barrancos que fez favor de me oferecer. Muito obrigado (64).

Desejo muito a sua saúde. A minha é sempre pouco boa.

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

(64) – O estudo de Leite de Vasconcelos “Da fala de Barrancos” apareceu no “Boletim de Filologia”, VI, 1939, p. 159-178 e resultou de uma estadia naquela vila raiana do Baixo Alentejo, em 1938. Sobre ela, escreveu o seguinte, no citado trabalho: “Que aprazíveis e úteis dias logrei em Barrancos! Como constantemente, e com que saudade, os evoco! E deveras me lamento de haver deixado a minha visita para idade tão provecta! Em verdes anos maior proveito eu colheria, por se estender ainda diante de mim dilatado campo de trabalho”. Com 80 anos, o seu ardor e dedicação á ciência não poderia ser mais explícito; voltou no ano seguinte, em 1939, mas os resultados desta sua segunda campanha de estudo só foram postumamente divulgados em “Filologia Barranquenha (apontamentos para o seu estudo), Lisboa, 1955.

Documento nº. 54 (11825+A) – Carta e envelope manuscritos a tinta preta, em folha de caderno liso, datada.

Lisboa, 1 de Outubro de 1940
Ex.^{mo} Sr.
Dr. José Leite de Vasconcellos
Rua de D. Carlos Mascarenhas, 40.
(a Campolide) Lisboa

Meu prezado Amigo,

Respondo à sua pergunta a respeito de azenha(?), como posso.

O cine (?) medial está em castelhano representado ora por z ora por ç: mezquita, mezquinho [como em português arcaico], acena...

Em português em regra por ç: açucena, açafate (?)..., mas também às vezes por z, assim: azaria e açaria [incursão noturna em território inimigo] em Leges (?), p. 811 (s. 12-13), vem duas formas no mesmo documento [Costumes de Castelo-(?)]. Herculano usa sempre a forma azaria, História... VIII, p.206 e 215, 7.^a ed. Na hestomatia (?) de Nunes há azoutar (s. 15). No Elucidário encontrei acequia e azequia, mas sem o (?).

Foi o que pude apurar.

Seu m.^{to} am.^o

David Lopes

Documento nº54 A (11825A) – Carta composta por três folhas de caderno pautado, com numeração no canto superior direito (de 9 a 11), manuscrita a tinta preta, sem data.

O autor espanhol abona-se com êste passo das Ordenações de Granada: "... muchas personas toman en el campo para ensanchar sus heredades parte de los caminos y balates y azequias." A definição da Academia espanhola é: "suelo allanado, bordo exterior de las acequias." Eguílaz cita duas fontes importantes para o significado do termo árabe, a saber, a História de Alepo e o Vocabulista in arabico publicado por

Schiaparelli. Conforme a primeira, balat é sinónimo de racif e segundo o Vocabulista a significação deste vocábulo árabe é strata; e, na verdade, neste vocábulo strata, isto é calzada, como a seguir se diz, dá-se essa mesma significação; e, por outro lado, o mesmo Vocabulista, no vocábulo via, dá, depois de muitos nomes que têm essa significação, também, só no fim da lista, balát (e não balát, que é o termo usado na História de Alepo). Daqui inferiu o Sr. Dr. J. da Silveira a sua definição de balat: “a via, estrada, calçada” que ficou segundo êle, como designação locativa de vários lugares por onde passava “a via militar romana e mais tarde a estrada real”. A inferência parece-me inexacta. Não é êste o termo usado para designar “a estrada, a via”. No vocábulo via do Vocabulista dizem-se quais são e só num sentido particular aparece balat para significar strata no sentido de calzada, mas não via no sentido geral (Todavia, Dozy no Supplément, I. p. III deixou-se induzir em êrro e dá a balát a significação de route, chemin, que não é a do vocábulo castelhano balate, nem a da História de Alepo). Do mesmo modo, Pedro de Alcalá, dando a significação de racif, diz calzada camino, isto é calzada no sentido de camino, como no Vocabulista vem strata no sentido de calzada. Na verdade, racif, além do significado de recife, tem dois outros: o de represa num rio, um açude, por exemplo, e também por extensão o leito alteado de um caminho (Dozy, Glossaire des mots espagnols et portugais dérivés de l’arabe, p. 198-9. No primeiro sentido posso citar o famoso dique do Guadalquivir em Córdova, em frente da cathedral, ainda hoje chamado “Arrecife”. Jbne Háucal diz dêle: “o caminho chamado recife”. Cf. Edrici, p.306).

Assim nem racif, nem o seu sinónimo balat significaram nunca via, estrada, como tão pouco o castelhano balate tem êsse significado. Por isso, concluindo, eu mantenho, até melhor opinião, a minha etimologia de Alvalade, com o correctivo que fiz (65).

David Lopes

[nota manuscrita a lápis, com letra de J. Leite de Vasconcelos: As provas vão para o autor Avenida Fontes Pereira de Mello 18=3°. Lisboa]

(65) – Este denso texto, recheado de citações e pleno de autoridade e erudição, corresponde aos três últimos parágrafos do artigo “Alvalade”, que David Lopes publicou no vol. XXV (p. 270-274) da “Revista Lusitana”. Trata-se do último trecho do original daquele trabalho, entregue para composição tipográfica por Leite de Vasconcelos, na qualidade de responsável por aquela Revista, e por si ulteriormente guardado. Este artigo foi depois transcrito integralmente na colectânea de trabalhos de David Lopes “Nomes árabes de terras portuguesas”, Lisboa, 1968, p. 179-184.

3 – Nota final

Cumpre deixar registadas as individualidades que viabilizaram a preparação deste trabalho, constituindo essa tarefa um grato dever do autor, a quem, todavia, importa imputar as insuficiências nele existentes. Em primeiro lugar, o Dr. Luís Raposo, Director do Museu Nacional de Arqueologia do Doutor Leite de Vasconcelos. Ali se conserva o epistolário do Patrono do Museu, devidamente inventariado e disponibilizado para consulta pública, existindo mesmo um grosso opúsculo publicado contendo o levantamento de todos os documentos que integram aquele acervo documental, coordenado por Livia Cristina Coito, Bibliotecária do Museu e publicado, a expensas da Instituição, em 1999 (Coito, 1999). Tal realidade contrasta, pela positiva, com a incúria ou o desinteresse que outras Instituições Públicas, em Portugal, votam aos seus Arquivos Históricos; este trabalho só se tornou possível, pois, pela visão estratégica que tem norteado a direcção daquela Instituição e pela autorização concedida ao Autor para a consulta e publicação deste precioso espólio epistolar.

Ajuda amiga e desinteressada foi também a dispensada pelo Prof. Doutor Justino Mendes de Almeida, ao indicar bibliografia e disponibilizar obras da sua livraria particular, chegando a confiar trabalho escolar inédito de sua autoria (Almeida, s/d), sobre David Lopes, assim distinguindo o autor, com um gesto que, a este último lhe é muito caro deixar devidamente registado.

Por último, o Prof. Dr. José Pedro Machado, ao facultar numerosas observações decorrentes da leitura dos próprios documentos, minorou as insuficiências pessoais do autor, decorrentes do tratamento de matérias científicas que não fazem parte do seu campo de estudos habituais.

Bibliografia Geral

Almeida, J. Mendes de (s/d) – *David Lopes. Nota biobibliográfica*. Trabalho apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (disciplina de Filologia Portuguesa I, dirigida pelo Doutor Paiva Boléo). Original dactilografado.

Coito, L. C. (1999, coord.) – Epistolário de José Leite de Vasconcelos. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Suplemento nº. 1.

Machado, J. P. (1972) – *Cartas dirigidas a David Lopes*. Lisboa: edição da Revista “Ocidente”.

Machado, J. P. (1999/2000) – Recordando José Leite de Vasconcelos: um testemunho pessoal. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 8, p. 25-31.

1977
CURSO SUPERIOR DE LETRAS

Sen Ex.^{mo} Amigo,


O Conselho do Curso Superior de Letras, recebe com muito agrado o seu folheto "Sumário das palestras de filosofia pedagógica", que por favor se lhe oferecer, e encaminhar-me de acordo com a comunicação. É o seu mais sincero obrigado.

David Lopes
Secretário do Curso Superior de Letras

Curso, 16 de dezembro
de 1977

Fig. 1 – Documento n.º 7

Lusarna, 20 de Agosto de 1960
 Bois - Café
 Av. Almeida e' Cunha



Meu querido amigo,
 Muito obrigado pelo seu bilhete.
 Devo que se me dirigiram ao norte
 de causa do seu muito trabalho.
 O seu bilhete lembra-me um
 livro em que pensei tantas vezes e
 que por fim me escapou. Esse pon-
 to do meu trabalho com que me
 concorda (Cabo de S. Maria e Cumeas)
 era meu desejo embutido - the auto
 de o impedir, visto que costuma
 uma opinião sua e que a minha
 pode ser disparada. No fim ha-
 va um volume em Rouco e
 poderi, e aqui o entender, dar
 a sua resposta.

Tenha muito saude e seise
 ha' o seu livro por u bo
 me.

Seu abraço
 David Lopez

Fig. 2 - Documento n.º 15

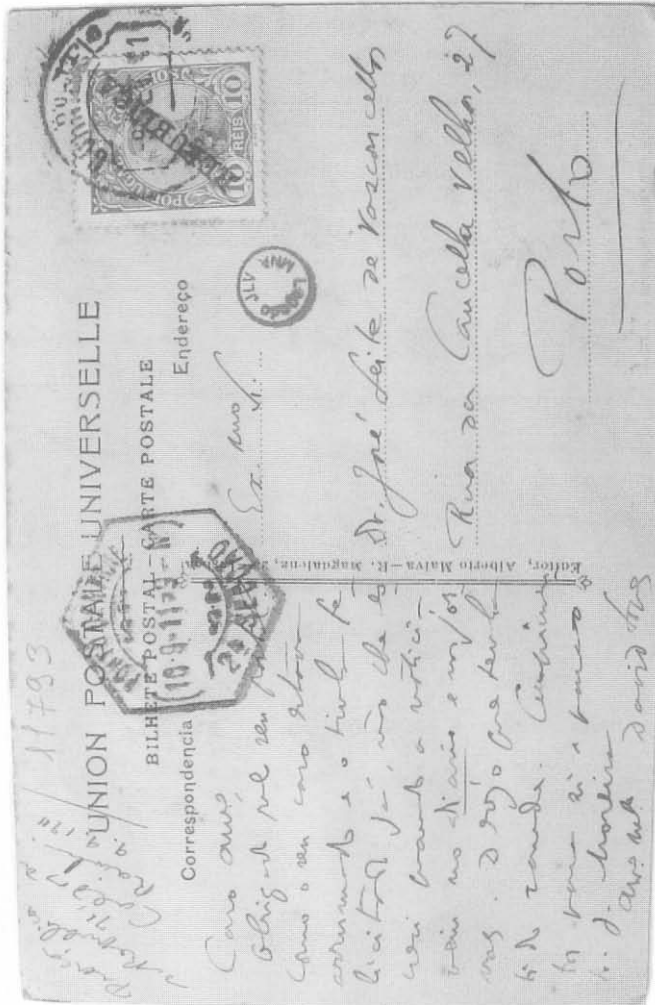


Fig. 3 – Documento n.º 22

37 Lisboa, 7 de outubro de 1874
 Avenida Fontes, 18

Caro am.º,

Recebi, de facto, o seu postel
 e o Kate também recebeu
 o d'elle. O adiamento dos con-
 cursos só pode ser tratado
 no conselho de 17. Faz bem
 em manifestar o seu dese-
 jo para esse assumto re-
 duto para a ordem de D.º.
 Os candidatos também dese-
 jam o adiamento. Se nesse
 conselho poderemo tratar
 do caso do sr. Será, pois,
 bom que nesse data escre-
 va ao director sobre esse
 assumto para haver base
 escrita. Far-se-á o melhor
 nos vossos se parafirmar
 por um subscritor. Estou com
 saudade do espirito
 seu mto am.º David Lopes

Fig. 4 – Documento n.º 35

14824
 Lisboa, 11 de Maio de 1937

Meu querido amigo,

Recebi e li com muito
 prazer o seu bel. estudo
Da feia de Barrancos
 que fez favor de me
 oferecer. Muito obrigado.
 Desejo muito a sua saúde
 a miúdo e sempre por
 a boa.

S eu mto. att.
 D. José Soares

Fig. 5 – Documento n.º 53

1525A
212

-11

nes most expoy uols et portugais serivés de l'exacte, p.
 198-9). No primeiro sentido posso citar o famoso signe
 do Guadalquivir em Córdoba, em frente ao castelo
mita roye chamado 'meca'. Thue Hérval de dèle
 o canivels chamado recifa. G. Eonici, p. 306).

Assim sem raif, sem o seu simonino balak
significam numa ira, estada, como foi porco
 o castelham balate tem esse significado. Por isso,
concluindo, em mantenho, até melhor opinião, a mi
u do shun
fi's.

David Lopez

A primeira vez que vi este
 Arquivo de F. de S. de 18 = 30
 List

Fig. 6 – Trecho final do Documento n.º 54A